

Cicatriz: a vida por trás das marcas em mulheres com câncer de mama¹

Ariane Frassato GENEROZO²

Inaiá Brandão MELLO³

Mariana Berro Pompéia FRAGA⁴

Marina Godoy BARRIOS⁵

Tainá Vétère de BRITO⁶

Érica Cristina de Souza FRANZON⁷

Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP

RESUMO

Cicatriz é um ensaio fotográfico que busca dialogar com as emoções ambíguas do espectador. O projeto visa refletir sobre vida e morte, saúde e doença, dor e sobrevivência por meio de 12 imagens, mostrando as marcas deixadas pelo câncer de mama em seis mulheres. A intenção é revelar, por meio da fotografia, que um corpo, mesmo marcado, continua sendo veículo de manifestação de uma vida que pulsa. As fotos procuram destacar os sinais do corpo, ora deformado, ora mutilado. Primeiro, a ideia é causar no observador, saturado de imagens que vendem a perfeição do corpo, um incômodo, para, em seguida, levá-lo a ver a vida para além do corpo físico. *Cicatriz* trata de dualidades de sensações a partir de eixos de sentido opostos. Este paper traz dados sobre o processo de produção do ensaio, aspectos conceituais, a prática de imersão pessoal no tema que deu origem a mais dois produtos.

PALAVRAS-CHAVE: ensaio fotográfico; câncer de mama; cicatriz; mulher.

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema para fazer um ensaio para a disciplina de Fotojornalismo nos levou a conhecer histórias de mulheres que tiveram suas vidas afetadas pelo câncer de mama. O envolvimento com o assunto cresceu na medida em que os relatos de cada uma das seis mulheres que entrevistamos começaram a afetar nosso ponto de vista e nossas emoções.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Transdisciplinar, Modalidade PT 03– Ensaio fotográfico artístico (conjunto).

² Estudante do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração – USC. E-mail: ariane_frassato@hotmail.com.

³ Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração – USC. E-mail: inaiamello26@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração – USC. E-mail: marianabpfraga@outlook.com.

⁵ Estudante do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração – USC. E-mail: marinagbarrios@gmail.com.

⁶ Estudante do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração – USC. E-mail: tainavetere@hotmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração – USC. E-mail: esfranzone@yahoo.com.br.

Tivemos a preocupação de preparar um diálogo, em forma de entrevista, para depois realizar o ensaio. Em um primeiro momento, a ideia era mostrar as marcas no corpo resultantes da cirurgia, com isso registrar a experiência traumática de uma doença tão avassaladora, mas o contato com as personagens nos impactou de uma maneira não imaginada. A partir dessa nova perspectiva, a abordagem sobre o tema buscou novos canais de reflexão a partir da experiência do grupo com as histórias narradas pelas personagens. Desse modo, a motivação principal do ensaio foi centrada na vida que pulsava no corpo daquelas mulheres. Cada história contada em fragmentos de imagens do ensaio nos levou a ver além das marcas que o corpo apresentava.

A fotografia tem a capacidade de expor símbolos e mostrar de maneira expressiva uma realidade. O fotógrafo, ao dar visibilidade para determinados temas, abre espaços para a reflexão, pois uma imagem tem o poder de fazer pensar e provocar sensações. Segundo Barthes (1984), a fotografia é dotada de funções que são como álibis para o fotógrafo, tais como informar, representar, surpreender, fazer significar. Uma das surpresas da fotografia é a da raridade do referente, um importante critério de noticiabilidade no jornalismo, aliado a outros, como atualidade, novidade, proximidade. Sousa (2008, p. 45) explica que a fotografia vista como um conjunto narrativo de histórias e não como um mero fragmento imagético funciona como memória das rupturas e distanciamentos, é a recordação daquilo que não retornará. Em outras palavras, a fotografia é um instrumento para a memória de uma sociedade de perdas contínuas, que precisa ser recriada todos os dias, “de uma sociedade mais de estranhamentos do que de afetos”.

Sodré (2006, p. 19) aponta para um sentido no próprio meio, no caso tecnológico, que traz novos elementos de envolvimento sensorial, como a imagem, ao resgatar a afirmação de Marshall McLuhan “o meio é a mensagem”, indicando que o meio transporta conteúdos-mensagens de uma matriz de significações. “A cultura passa a definir-se mais por signos de envolvimento sensorial do que pelo apelo ao racionalismo da representação tradicional, que privilegia a linearidade da escrita”.

Diante disso, esse ensaio fotográfico teve a intenção de atingir o espectador para afetá-lo, de modo a comunicar no sentido tratado por Sodré (2006). O tema escolhido é um assunto conhecido pela grande mídia, na maioria das vezes, com a representação de dados e informações estatísticas. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), o câncer de mama é o mais comuns entre as mulheres no mundo e no Brasil,

correspondendo cerca de 25% dos casos novos a cada ano. Em 2015, o INCA estimou um número de 57.120 casos novos de câncer de mama no Brasil. Por meio da fotografia, queríamos também alertar e tratar sobre o tema com outro ponto de vista.

2. OBJETIVO

O ensaio tem o objetivo de retratar as marcas deixadas pela doença no corpo das mulheres e mostrar que há uma vida que pulsa depois de um processo delicado e traumático. As fotografias foram enquadradas de modo a realçar as marcas e cicatrizes e também revelar que onde houve dor, hoje há experiência. Outro objetivo é a escolha pelo preto e branco para acentuar o contraste entre claro e escuro, trabalhando entre os tons de cinza, preto e branco, a dualidade e as nuances cromáticas das emoções envolvidas. As personagens, de faixa etária variada, foram escolhidas justamente para dar visibilidade ao tema a partir de experiências e vivências diferentes para enriquecer as abordagens e quebrar paradigmas sobre o assunto. A intenção também é a partir de uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto, por meio da fotografia, provocar ações de profilaxia da doença.

3. JUSTIFICATIVA

No momento em que fomos desafiadas a realizar um ensaio fotográfico, pensamos em escolher um assunto que tivesse relevância e que pudesse tocar o espectador. Uma das integrantes do grupo sugeriu o tema câncer de mama, já que estávamos no mês de outubro, onde a campanha para a prevenção do câncer de mama é bastante divulgada. O grupo aceitou a proposta ao reconhecer a importância do tema e isso fez com que o trabalho se desenvolvesse facilmente. Os conhecimentos adquiridos na disciplina de fotojornalismo foi uma ferramenta essencial para desenvolver o projeto, pois poderíamos colocar em prática as técnicas e vivenciar tudo aquilo que estudamos, tendo a fotografia como meio de expressão.

Durante a fase de pesquisa para melhor entendimento do tema, percebemos que a mídia trás muitos dados a respeito da doença, porém deixa de retratar o lado humano da doença, das dores, das marcas e também o recomeço. Em meio a essa realidade, pensamos em desenvolver o ensaio fotográfico *Cicatriz*, onde o tema seria uma oportunidade de conhecermos pessoas reais, com histórias e lições de vida capazes de nos tornar mais humanos. Tendo como base os dados do INCA, obtidos através de pesquisa, entramos em contato com a Meire Codato, coordenadora do projeto *Amigas do Peito* em Bauru, atividade que busca amparar e integrar socialmente mulheres que têm ou tiveram câncer de mama. Fizemos a apresentação do projeto para Meire afim de obter a adesão de participantes do *Amigas* para a realização das fotografias. Foi feita a opção por realizarmos imagens e

entrevistas com mulheres de diferentes idades, a fim de mostrar a história de cada uma, desde um breve relato sobre como era a vida antes da descoberta da doença, o processo de tratamento e a recuperação, ou seja, relatos íntimos de diferentes mulheres que tiveram a doença.

O tema escolhido se encaixa na proposta do trabalho como um todo, pois a fotografia tem a capacidade de informar, emocionar e causar reflexão a respeito daquilo que está sendo exposto ao observador. Este fato foi decisivo para afirmação do tema a ser trabalhado, como também a angulação necessária para a estrutura inicial do ensaio. Queríamos que o espectador se emocionasse com as histórias trazidas por meio das imagens, mas também, que buscasse rever a maneira como sua própria vida está sendo conduzida.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a escolha do assunto a busca por fontes para a realização do ensaio se deu a partir do contato com a responsável pelo *Amigas do Peito*. Fizemos o primeiro contato por WhatsApp e apresentamos a proposta do trabalho. Tivemos o cuidado de especificar previamente que elas poderiam fazer o ensaio da maneira como se sentisse mais confortáveis, como por exemplo, não mostrando o rosto ou cobrindo-se com um lenço. Queríamos que as mulheres se sentissem bem em vivenciarem essa experiência e não inibidas ou constrangidas devido às suas marcas. Após o contato e a confirmação de seis mulheres, marcamos as datas e locais para o ensaio, que foi realizado na residência de cada personagem. A escolha pela captação das fotos na residência das personagens foi uma das alternativas para deixá-las à vontade no momento do registro de suas histórias e emoções.

A escolha das fotografias foi por enquadramentos fechados e optou-se por fazê-las em preto e branco, muitas tiradas já neste modo e outras modificadas pelo Adobe Photoshop. O significado do claro e do escuro, presentes em discursos variados da cultura ocidental, fica evidente quando se materializa nas cores extremas do sistema cromático: o preto e o branco. Segundo Chevalier e Cheerbrant (1990, p. 741), o preto é a cor do luto no Ocidente e símbolo de fecundidade no Egito Antigo e na África do Norte, porque é a cor da terra fértil. O uso do preto e branco é para, além da técnica do uso da cor, motivar as emoções ambíguas que estão no centro do tema, pois ele trata de dualidades, e a escolha também foi estética e simbólica para produzir sentido de que apesar da escuridão, da dor, do pesadelo, ainda de pode ter esperança por uma sentença de vida. Segundo Guimarães (2004), a cor funciona como um mediador de compreensão instantânea dos textos jornalísticos e seu uso incorpora significados, regras, códigos, organiza e hierarquiza informações.

Chamie (2001) explica que a essência da fotografia é a de pensar ao mesmo tempo vida e morte, sendo que ela transforma lentamente (apesar de o ato fotográfico ser instantâneo), o ser vivo em “objeto morto”. Esse encontro entre vivo e morto acontece na própria fotografia, onde também se entrelaça o real e o imaginário. Samain (1998) aponta que desde que a imagem fotográfica surgiu tem sido um ponto para onde convergem múltiplos discursos: discurso técnico, estético, literário, filosófico, psicanalítico, semiológico, sociológico, antropológico. Ele vê a fotografia tanto como um *objeto* como quanto uma *maneira de ver e de pensar*.

Nesses aspectos, o ensaio busca convergir esses diálogos para alcançar um efeito e resultado. O material visual produzido é composto por imagens das entrevistadas, exibindo suas cicatrizes decorrentes das cirurgias pelas quais passaram. A princípio, a ideia do projeto era retratar as marcas do câncer de mama em todos os aspectos e a expectativa era por relatos tão tocantes e tristes quanto às fotografias, mas durante o processo, observamos que as histórias continham algo em comum além da doença: a alegria de ter a segunda chance de viver e a gratidão obtida pela recuperação.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU DO PROCESSO

Fizemos o primeiro contato com a Denise, via WhatsApp, em 20 de outubro de 2015, foi a primeira a concordar em realizar as fotos e também colaborou cedendo alguns contatos para o grupo. Durante o decorrer dessa mesma semana, entramos em contato com as demais participantes, variando entre contato via telefone e via WhatsApp. Duas delas são da família de uma das integrantes, o que facilitou o encontro com outras personagens. A realização do ensaio começou no dia 9 de novembro de 2015, se estendendo pela semana e tendo seu desfecho no dia 14 de novembro de 2015.

O conteúdo para o projeto fotográfico foi feito por duas câmeras, uma de modelo semi-profissional Sony DSC-H300 e outra profissional Nikon D3300, objetiva 18-55 milímetros, além de um gravador para captação dos áudios das entrevistas. A produção do material foi dividida em períodos matutinos e vespertinos, e foi realizada na casa de cada entrevistada, todas residentes na cidade Bauru, interior de São Paulo. Tomou-se o cuidado para, antes de captar as imagens, criar um clima de confiança, para tanto, o ensaio foi produzido depois de uma longa entrevista com cada personagem. Desse modo, todas as envolvidas concordaram com o resultado do material produzido.

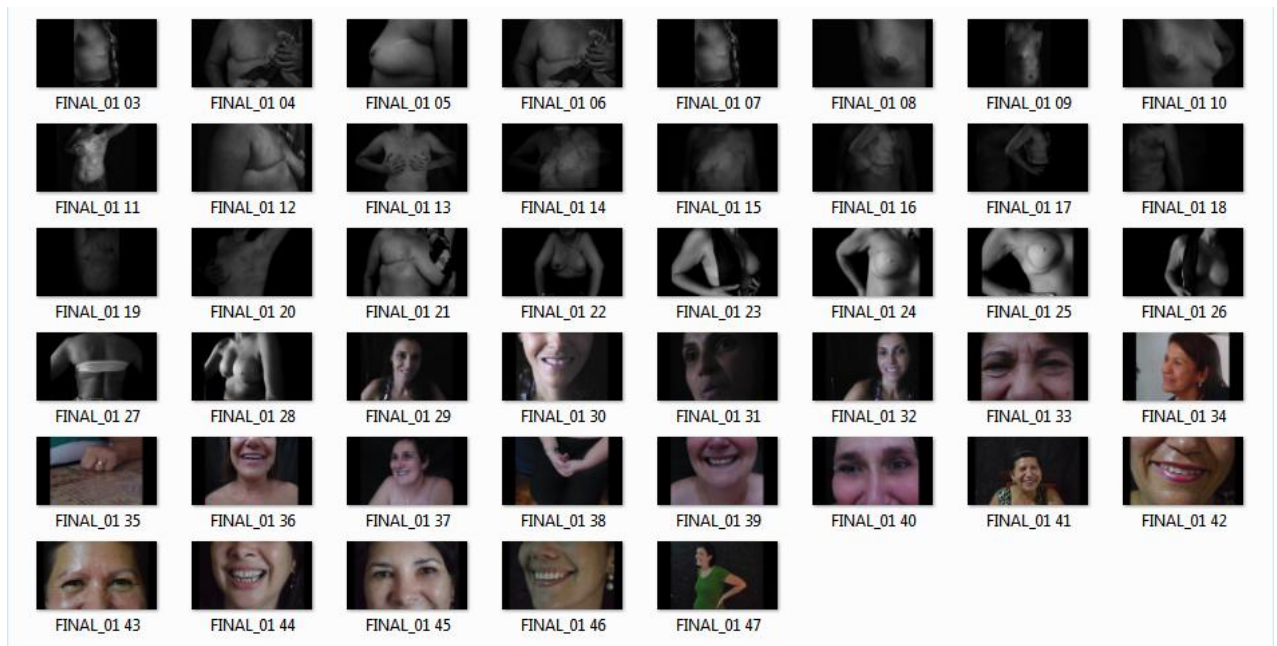


Foto 1. Fotos utilizadas para a composição do ensaio Cicatriz.

Fonte: Arquivo pessoal

Ao final do processo, foram captadas 227 fotografias, além de vídeos com entrevista e áudios. Do total de fotografias, 45 foram pré-selecionadas. Pensamos em separar as fotografias em preto e branco que indicam as cicatrizes. As coloridas, em enquadramentos fechados, mostram os rostos, sorrisos, olhares de cada uma delas. Para este paper, 12 foram escolhidas para compor o ensaio fotográfico, de acordo com os objetivos propostos. Algumas fotos foram editadas pelas integrantes do grupo, através da ferramenta Adobe Photoshop para ficarem em preto e branco. Após a captação das fotos, foi desenvolvido um projeto de fotografia expandida, unindo as imagens com o som das entrevistas capturadas. O vídeo final teve 4 minutos de duração. No dia 27 de novembro de 2015, o trabalho foi apresentado para a disciplina de Fotojornalismo e contou com a presença das personagens durante a exposição do trabalho, que ficaram emocionadas com a maneira com que o tema foi tratado. Durante a produção do ensaio, as entrevistas revelaram um sentimento de vida tão grande que mexeram com todo o grupo de uma maneira intensa, tanto que inspirou outro trabalho para aquele mesmo semestre, uma revista eletrônica (www.retratohistorias.wix.com/retratos), que teve sua edição piloto no dia 01 de dezembro de 2015.

6. CONSIDERAÇÕES

Cicatriz, ao buscar personagens reais, com histórias difíceis e comoventes, nos fez repensar nossas próprias atitudes diante da vida. O ensaio originou mais dois trabalhos para outra disciplina do curso de Jornalismo, sendo eles desenvolvidos para as disciplinas de Laboratório de Jornalismo Impresso II - Revista e Fotojornalismo. Na primeira disciplina citada, *Cicatriz* foi inspiração para a criação de uma revista digital, a *Retratos*, portal que visa expor histórias de pessoas comuns, ensaios fotográficos, crônicas e textos de jornalismo literário.

Para a disciplina de Fotojornalismo, o ensaio foi base para a criação de um produto homônimo, em foto expandida, formato que mescla diferentes linguagens, como imagens, sons, vídeo, trazendo junto às fotos do ensaio fotográfico, fragmentos das entrevistas com as personagens, coletadas no decorrer do processo de produção do ensaio. Por meio dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Fotojornalismo, conseguimos alcançar o objetivo do projeto inicial, a captação de um olhar sensível e delicado sobre histórias tocantes através do ensaio fotográfico em preto e branco, despertando em quem estiver assistindo as percepções que tivemos e quisemos expressar, como também uma conscientização sobre o câncer de mama, uma vez que quatro das cinco mulheres entrevistadas descobriram o câncer antes dos 40 anos, idade sugerida para início da mamografia.

Acreditamos que *Cicatriz* pode trazer uma reflexão sobre a vida, levando a pensar sobre o que realmente importa, sobre o que, de fato, deve ser valorizado. O que mais motivou a tratar do tema foi o desafio de utilizar a fotografia para expressar essas histórias, que transitam entre a dor e a alegria, a fraqueza e a força, a vida e a morte. As histórias contadas neste ensaio e presentes nos outros produtos derivados do ensaio nos colocaram em contato com experiências de vida capazes de nos tornar pessoas mais gratas e humanas. Por outro lado, deram a essas mulheres a oportunidade de serem vistas além de suas marcas e cicatrizes. Desse modo, o trabalho cumpriu seu papel.



Foto2. Foto utilizada para a composição do ensaio Cicatriz.

Fonte: Arquivo pessoal.



Foto 3. Foto utilizada para a composição do ensaio Cicatriz.

Fonte: Arquivo pessoal.



Foto 4. Foto utilizada para a composição do ensaio Cicatriz.

Fonte: Arquivo pessoal.

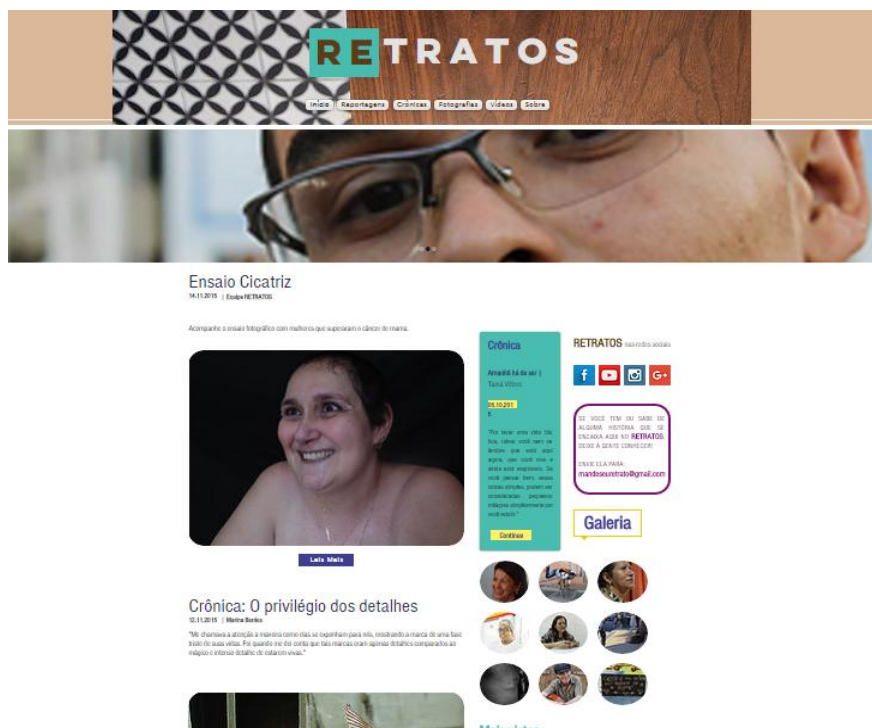


Imagem 1. Página inicial da edição piloto da revista eletrônica *Retratos*.

Fonte: www.retratohistorias.wix.com/retratos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara – nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BUITONI, D. S. **Fotografia e Jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.

Câncer de mama. SBM- Sociedade Brasileira de Mastologia. Disponível em: <http://www.sbmastologia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=867&Itemid=705> Acessado em 13 de novembro de 2015.

CHAMIE, E. **Rigor e paixão: poética visual de uma arte gráfica**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.

CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. 23ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

FOX, Anna. **Por de trás da imagem: pesquisa e prática em fotografia**. São Paulo: Ed.GG, 2014.

GIACOMELLI, Ivan Luiz. **A transição tecnológica do fotojornalismo: da câmara escura ao digital**. Florianópolis: Insular, 2012.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação**. São Paulo: Annablume, 2004.

Instituto Oncoguia. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/>> Acessado em 13 de novembro de 2015.

O câncer de mama. INCA- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/wcm/outubro-rosa/2015/cancer-de-mama.asp>> Acessado em 12 de novembro de 2015.

SHORT, Maria. **Contexto e narrativa em fotografia**. Ed. GG, 2013.

SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Porto, 1998.